



CÁRITAS BRASILEIRA

MISSIONÁRIOS DO BRASIL NO HAITI

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES NA DIOCESE DE JEREMI



“o mutirão é uma forma de juntos vencermos as nossas próprias dificuldades” (fala de um camponês)



Sumário

1. Introdução	3
2. Um olhar no conjunto da realidade da Diocese de Jeremi	4
A geografia	4
A produção	4
As Comunidades de Bases (CEBs)	5
A Diocese	5
3. O trabalho da Caritas Diocesana de Jeremi	6
4. Programa ECOSOL	6
Organização e Formação dos grupos	6
"Mityèl Solidarite"	7
Grupos de beneficiamentos de produtos	8
Comercialização de produtos	8
5. Descrição das visitas às paróquias, grupos e comunidades	9
Paróquia Dezomo	9
Paróquia Abriko	11
Paróquia Ti Rivyè	14
Paróquia Dam Mari	16
Paróquia Fonbaya	17
Paróquia Sem Viktò	19
Paróquia Mafran	20
Paróquia Lasiz	21
Paróquia Moulinn	23
Paróquia Moron	25
Paróquia Janbelinn e Comunidade Molinn	26
Paróquia Granvensan e Comunidade San Matin	29
Paróquia Sentàn	30
6. Resumo dos olhares, desafios e perspectivas	32
6.1. Preparação de momentos formativos e a vivência de um processo formativo em Dam Mari	37
6.2. Destaques	38
7. Conclusão	38
8. Anexo I	40

1. INTRODUÇÃO

Termos tido o privilégio de conhecer o trabalho que a Cáritas Diocesana de Jeremi desenvolve nas comunidades foi algo bastante prazeroso no sentido de botar o pé no chão da realidade que vivem as pessoas e como as mesmas fazem para ter dignidade.

O acolhimento da diretoria, da coordenação e demais pessoas da equipe, principalmente as que animam e acompanham a ECOSOL, foi de grande generosidade e simplicidade para conosco. Assim, nos sentimos em casa e fazendo parte da grande família da Rede Cáritas Internacional.

Da mesma forma, a Paróquia de Leyon nos acolheu de forma fraterna em uma celebração eucarística que o Padre Santo Alfonso nos apresentou. Sentimo-nos parte da comunidade e a partir daí, transitamos na vila, fazendo visitas às pessoas em momentos extras do trabalho da caritas.

Aconteceram momentos de reuniões e reflexões com a equipe da ECOSOL e com toda equipe da Cáritas para nos apresentarmos e falarmos dos objetivos da visita da Cáritas Brasileira a Cáritas do Haiti e ao mesmo tempo a Cáritas de Jeremie. Na ocasião, se firmou a planificação das visitas e atividades a serem feitas durante nossa estadia.

Assim, podemos afirmar que as visitas foram momentos de grandes alegrias por visualizar tantos sinais de solidariedade entre as comunidades e grupos acompanhados pelas Cáritas. Cada um com sua história, com seu jeito, mas em todos os momentos sentimos uma unidade em relação ao sonho de avançar e melhorar a vida de forma coletiva.

Este relatório está organizado a partir de três pontos:

- I. Nosso olhar para o conjunto da realidade da Diocese, o trabalho da Cáritas e especificamente da ECOSOL;
- II. Um resumo do olhar ao longo de todas as visitas, focando a realidade, as experiências existentes, os avanços e desafios da ECOSOL bem como suas perspectivas;
- III. Apontamentos que visualizamos e julgamos ser base para refletir, tendo como horizonte perspectivas futuras a fim de avançar no trabalho da ECOSOL.



2. UM OLHAR NO CONJUNTO DA REALIDADE DA DIOCESE DE JEREMI¹

Uma primeira coisa que gostaríamos de observar, é que esse olhar é apenas uma forma sistemática de poder escrever o que olhos foram vendo, os ouvidos foram escutando e a partir daí, sentindo a realidade que fomos encontrando.

a) A geografia

Toda região é caracterizada por montanhas, vales e litoral. Cada uma com suas especificidades, porém, o solo rochoso, pedregoso, muito verde e um belo mar que tem em comum à beleza natural de encher os olhos de leveza e energias positivas.

As montanhas tem um clima ameno, chove com frequência durante quase todo ano, assim, tem produção garantida em todas as estações, exceto quando em algum momento a chuva não chega no tempo certo. Contudo, a grande dificuldade são as estradas principalmente no deslocamento da produção para as grandes vilas ou mesmo para a capital.

Os vales são situados onde estão os rios perenes que contribuem bastante para toda e qualquer forma de sobrevivência. Como em qualquer lugar as pessoas ocupam toda a vizinhança dos mesmos para ter acesso à água e a terras mais férteis. Dessa forma, perto dos rios se situam a maioria das vilas. Chove menos do que nas montanhas, naturalmente apenas três meses durante o ano, mas se utiliza as terras e as águas dos rios para fazer produção por todo período de seca.

O litoral é o lugar que integra os vales e as montanhas, pois tudo é muito perto e pela lógica, que os rios chegam ao mar e ao mesmo tempo das montanhas se tem uma bela visão dos mesmos. A particularidade do litoral é a pesca, que ainda é muito tímida, e a perspectiva de fazer turismo comunitário. No mais, todas as famílias vivem principalmente da agricultura.

Na maioria das vezes a distribuição das terras é feita de forma igualitária. A maioria dos camponeses e camponesas que visitamos nos grupos tem seus três ou quatro hectares de terra para poder cultivar.

É a região que tem mais árvores do país e segundo algumas pessoas é devido a um trabalho de conscientização que vem sendo feito há muito tempo em relação ao replantio de árvores, pelo próprio clima e a geografia também ajudam muito a reabilitação das mesmas.

b) A produção

Assim como em todo Haiti, tudo que se planta dar. A região é considerada uma das mais produtivas do País levando em conta a sua diversidade de frutas (abacate, manga, laranja, fruta pão, cacau, banana...), raízes (inhame, batata doce, mandioca...), legumes (folhas, feijão, milho, cenoura, chuchu, repolho...), animais (cabritos, galinhas, porcos, bois...), entre tantos outros.

¹ Informamos que todas as palavras relacionadas diretamente à realidade (nome das comunidades, frutas, etc.) do Haiti, optamos por escrever em “kreyòl” e não em francês.

A maioria da população vive principalmente da agricultura, de pequenos comércios ou algumas pessoas investem em serviços que poderiam ser oferecidos pelo estado (escolas, hospitais, etc.), porém, a situação política econômica do país deixa praticamente toda a população sem acesso gratuito aos serviços básicos.

A agricultura é feita de forma rústica, mas com um jeito próprio do Haiti. Tem duas formas ou espaços de se fazer a produção: um é ao redor da casa que se chama “LAKOU”, quintal produtivo, e, o outro é mais longe da casa que se chama “Jaden” que para nós seria popularmente “o roçado”. Cada local tem suas especificidades, mas em ambos se tem uma grande diversidade. Não vimos um plantio de apenas uma única cultura em um mesmo local.

Os agricultores/as não plantam sementes que não sabem de onde vem ou para que sirvam de fato. Eles têm um amor enorme pelas culturas que desenvolvem há anos e por isso não deixam outras culturas invadirem seus roçados ou suas vidas. Também não se escuta falar em venenos ou algo parecido e muito menos em transgênicos. Infelizmente, alguns/as agricultores/as ainda utilizam o fogo como aprenderam com seus colonizadores, mas já tem muitos que começam mudar de prática e fazer sua produção de forma diferente ou agroecológica.

A maior dificuldade é para produzir energia, pois nesse caso toda alimentação é feita com carvão que é produzido pelos próprios camponeses/as como forma de sobrevivência para cozinhar ou mesmo vender nas vilas. Ao mesmo tempo em que podemos dizer que não é bom cortar as árvores para fazer carvão, vem à pergunta, e como faz pra cozinhar? É claro que tem como fazer um plano de manejo da floresta, mas isso ainda é muito lento. O que tem salvado e feito à diferença é o trabalho de formação que tem sido feito pela Cáritas, CEBs (TKL como aqui é chamada) e outros movimentos de camponeses.

c) **As Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs) – Ti Kominote Legliz (TKL)**

Tem um movimento de CEBs bastante enraizado que vem sendo animado há algumas décadas e sistematicamente desde 1999.

O trabalho nas pequenas comunidades tem gerado compromisso evangélico, cuidado com a natureza, animação missionária e organizado grupos de pessoas para viver experiências coletivas.

As CEBs têm contribuído muito no processo de formação da consciência coletiva, da formação política, espiritual e no movimento de camponeses/as.

A presença do Centro de Estudos Bíblicos – CEBI tem sido uma forma inovadora de se fazer uma interpretação libertadora e popular da bíblia e assim contribuir com a vivência do evangelho dentro das comunidades.

As Irmãs brasileiras que já estão com mais de vinte anos com presença na diocese tem sido uma experiência importante para animação das CEBs e ao mesmo tempo para trocar experiência entre o Brasil e o Haiti no sentido da animação missionária.

d) **A Diocese**

É organizada em 42 Paróquias assim como em todo lugar, tem um pároco que articula as atividades eclesiais. Cada Paróquia tem o trabalho eclesial e educacional. A maioria das escolas existentes é organizada ou pela Igreja Católica ou por outras Igrejas Protestantes.

O maior desafio é o isolamento entre as vilas ou as Paróquias devido às péssimas condições das vias (estradas) de acesso e principalmente para Porto Príncipe.

3. O TRABALHO DA CÁRITAS DIOCESANA DE JEREMI

Assim como todas as Caritas em todo País (Haiti), a Caritas Diocesana de Jeremi nasceu em 1975. É formada por uma diretoria, uma coordenação pedagógica e de gestão, contabilidade e pelas equipes de trabalho dentro dos programas.

A Cáritas nasce a partir da realidade da qual a igreja visualizou como sendo estado de pobreza e com a perspectiva de contribuir no desenvolvimento ou libertação das pessoas mais pobres, a partir da animação evangélica, tendo em vista uma sociedade mais justa e igualitária.

A Cáritas tem como objetivos principais: fazer a evangelização em vista de possibilitar o engajamento profético junto às comunidades, contribuir na cultura de luta pela vida e nas ações sociais construídas com as pessoas em vista de uma sociedade mais fraterna.

Durante o seu tempo de existência tem contribuído na formação de um projeto de transformação da sociedade, fazendo as pessoas refletir e avançarem na consciência política e na organização das comunidades e grupos.

Atualmente as suas linhas de ações ou programas são voltados para a saúde, agricultura agroecológica, prevenção de desastres naturais e a ECOSOL.

O programa da saúde trabalha principalmente com a prevenção de doenças ou atendimentos onde as comunidades não tem acesso a hospitais.

O programa da agricultura e da pesca tem trabalhado a perspectiva agroecológica e da organização da produção que ora, começa a ser refletida em conjunto com a ECOSOL, como estratégia para garantir a segurança alimentar.

O programa da ECOSOL tem contribuído na reflexão e na ação de uma proposta coletiva de se construir outra economia que já acontece e que é capaz de incluir todos/as.

Enfim, toda missão da Cáritas está voltada para o encorajamento das comunidades tendo em vista a superação da pobreza rumo à “terra prometida”.

4. O PROGRAMA ECOSOL

Tem uma equipe de duas pessoas que animam as ações da ECOSOL. Fazem um trabalho de articulação das atividades, em assessoria nas Paróquias (comunidades, grupos...) e nas ações de “mityèl solidarite” e no beneficiamento dos produtos.

De forma geral toda a rede Cáritas de Jeremie tem demonstrado enorme compromisso com o trabalho da ECOSOL.

O trabalho é voltado para:

a) Organização e formação dos grupos



Uma das primeiras coisas que é trabalhada nas Paróquias e comunidades é o processo de formação dos grupos. A partir daí vai-se refletindo que ações serão possíveis de se fazer na prática.

b) Mityèl Solidarite

Começou a ser trabalhado pela Cáritas de Jeremi a partir de 2003, conhecido a partir de uma experiência que tinha dado certo em Senegal e começada no Haiti em 1986, época da Ditadura Jean-Claude Duvalier. Frente a Ditadura que não deixava as pessoas se reunir, as mesmas tinham e tem como justificativa dizer que se encontravam para fazer solidariedade. Desde este período a cotização é chamada de “Kès”, ou seja, “caixa” e supre necessidades urgentes (doenças, desastres, etc.) já que a ditadura não prestava nenhum serviço nesse sentido e, a realidade atual continua também sem serviço algum. Assim, podemos afirmar que “Kès” e o “Mityèl Solidarite” surgem para responder a uma necessidade das comunidades.

O mityèl solidarite reforçou a experiência de cotização que já existia em muitas comunidades. Porém, a cotização que existia não tinha organização suficiente e também não tinha um projeto permanente.

Ele inovou com a ideia de cotização fixa, organização política das comunidades, solidariedade mútua, transparência, sensibilização para viver em comunidade, formação dos participantes dos grupos e estímulo na criação de um fundo próprio para os mesmos. O valor emprestado é uma quantidade mínima de recursos.

Tem grupos que a Cáritas empresta uma quantidade mínima de recursos (fundo específico para este fim) e este começa a fazer os trabalhos. Ao mesmo tempo em que fazem a devolução parcelada à Cáritas, alimentam um pequeno próprio fundo, acrescido de uma pequena porcentagem tanto para a Cáritas quanto para o próprio grupo. Tem grupos que começam a partir do seu próprio esforço e organização local.

São três “Kès”, as caixas populares na constituição do “mityèl solidarite”:

- **Vermelha:** uma pequena cotização no grupo (considerado fundo perdido) para necessidades emergenciais (saúdes, desastres...);
- **Azul:** quantidade de recurso que se toma emprestado a Cáritas ou outra instituição para reforçar a experiência;
- **Verde:** cotização maior entre o grupo para a criação do seu próprio fundo.

Como funciona? É feito um acordo no grupo de um valor específico para colaboração mensal. Quando a caixa verde já tem um fundo suficiente, começam fazer pequenos empréstimos entre as próprias pessoas do grupo ou, se o grupo tem um planejamento específico utilizam para este fim.

A devolução à caixa azul acontece mensalmente e é devolvido em 04 meses o recurso que foi pedido emprestado com 1,5% de acréscimo sob o valor. Fica também uma pequena porcentagem no grupo que decidem se fazem a divisão do recurso após todo o pagamento, ou ao fim do ano, ou ainda se permanece no grupo para projetos coletivos.

Na caixa vermelha deposita-se um pequeno recurso mensal que é considerado “fundo perdido”. Atualmente é mais utilizado para colaborar quando alguém do grupo morre ou alguém da família da pessoa que participa do grupo morre.

Cada grupo, dentro de suas possibilidades define a forma de funcionamento do mesmo. Exemplo: todo mês, cada participante do grupo deposita uma quantidade definida pelo mesmo na “Kès” vermelha e outra na “Kès” verde. Os empréstimos aos participantes do grupo são feitos em assembleia. Cada pessoa que toma emprestado algum recurso a “Kès” verde, devolve em parcelas, com porcentagem de 3% para a sustentabilidade do próprio grupo.

Cada grupo se reúne em períodos determinado pelo mesmo tanto para receber os “Kès”, como para tratar de assuntos em relação às atividades coletivas ou individuais que cada integrante desenvolve. O costume de muitas pessoas é desenvolver atividades de pequenos comércios dentro e/ou fora de sua comunidade, e dessa forma o recurso circula e paga o empréstimo, para ter um mínimo para a sobrevivência da família.

Tem grupos que fazem roçados coletivamente para vender a produção e reforçar a “Kès” verde e aumentar o seu próprio fundo. Outros grupos produzem e compram grãos para estocarem e poderem revender de forma que tenham um pequeno lucro para crescimento de todos/as. Outros fazem beneficiamento de frutas e grãos, enfim, cada grupo procura dentro de suas possibilidades reforçarem o trabalho comunitário e engajamento organizacional para o crescimento e autonomia do mesmo.

Muitos depoimentos dão conta de como a vida mudou com o “Mityèl Solidarite”, por exemplo, pagar a escola dos filhos, melhoria da alimentação, algum recurso se uma pessoa adoce, enfim, se sentem mais fortes para enfrentarem os problemas que sozinhos seria praticamente impossíveis.

A Cáritas com o programa da ECOSOL vem apoiando e reforçando a ideia do “Mityèl Solidarite” como uma iniciativa de desenvolvimento local, que propicia geração de trabalho e renda, contribui com a vivência da solidariedade, organização local e uma melhor qualidade de vida entre as pessoas.

c) **Grupos de beneficiamentos de produtos:** atualmente tem oito grupos que fazem beneficiamentos de produtos. São eles:

- Dezomo (barra de chocolate, doce de graviola);
- Sen Viktò (tem um ateliê para produção de tapioca);
- Fonbaya (doce de goiaba, produção de mel de cana e de abelhas);
- Koray (doce de abacaxi);
- Sentàn (licor de amendoim, licor de cacau, licor de goiaba, creme de coco);
- Janbelinn (tem um ateliê para fazer creme de amendoim);
- Moron (vinho de milho);
- Leyon (vinho de abacaxi, licor de manga, doce de laranja, doce de “abriko”, doce “grenadine”, licor de limão, licor de cereja).

Os oito grupos produzem em torno de 20 produtos para comercializarem. É possível visualizar uma quantidade bastante diversificada entre os mesmos.

d) Comercialização dos produtos:

A Caritas compra grande parte dos produtos beneficiados pelos grupos e faz a revenda direto aos consumidores na sua sede em Leon e Jeremie ou em feiras organizadas durante o ano. Os próprios grupos vendem os produtos em feiras locais ou feiras que existem na região.

5. DESCRIÇÃO DAS VISITAS ÀS COMUNIDADES

COMUNIDADES	DATA	Nº DE PESSOAS		QUAN. GRUPOS
		MULHERES	HOMENS	
Paróquia – Dezomo	04/02/2014	31	05	03
Paróquia – Abriko	11/02/2014	26	02	05
Paróquia – Ti Rivyè/Leson	12/02/2014	32	06	02
Paróquia – Dam Mari	12/02/2014	30	14	02
Paróquia – Fonbaya	13/02/2014	29	07	03
Paróquia – Sen Viktò	15/02/2014	30	25	02
Paróquia – Mafran	18/02/2014	19	06	03
Paróquia – Lasiz	18/02/2014	07	05	03
Paróquia – Moulinn	19/02/2014	70	10	07
Paróquia – Moron	20/02/2014	13	01	03
Comunidade – Molinn	21/02/2014	22	07	02
Paróquia – Janbelinn	21/02/2014	09	04	03
Paróquia – Granvensan	22/02/2014	33	03	05
Paróquia – Sentàn	22/02/2014	22	08	01
13 Paróquias e 01 Comunidade		373	103	44
		476 pessoas		

Cada grupo tem o costume de fazer uma reflexão (oração) e uma animação (música) antes de começar e terminar as suas atividades. As músicas são todas animadas e com letras que expressão a realidade e os incentivam a continuarem na luta. As orações também normalmente são feitas por um animador/a da comunidade e falam sempre em caminhar junto com a força de Deus.

I. Paróquia Dezomo – Igreja de São Miguel Arcanjo

a) Visão geral da comunidade

A comunidade é uma pequena vila na montanha com bela vista e de casas simples. Percebemos que seus habitantes vivem principalmente da atividade agrícola, pois ao caminho se vê belos roçados e os camponeses cruzam os mesmos a todo instante com suas ferramentas ou cestos de produtos rumo às suas casas.

A geografia montanhosa lhes proporciona chuva quase todo o ano e por isso lhes beneficia para fazer uma grande produção em vista segurança alimentar das famílias e para comercialização, principalmente de legumes e frutas.

Tem grande produção agrícola em diversidade: fruta pão, banana, cacau, manga, graviola, cana, legumes diversos, batatas e criação de pequenos animais (cabritos, galinhas e porcos).

Além da atividade agrícola, os camponeses fazem comercialização em pequenos comércios a beiras da estrada ou nas suas próprias casas.

A comunidade tem uma organização política bastante significativa em relação à formação a grupos que são organizados a partir de atividades familiares e coletivas em vista do desenvolvimento local. Principalmente com a forte presença das mulheres em maioria nos grupos coletivos ou mesmo nas famílias.

A educação ainda é um dos grandes desafios, pois a estrutura das escolas para as crianças que vimos logo quando chegamos é bastante precária (uma armação de madeira e lona). Poucos adultos são alfabetizados e entre eles/as, as mulheres são em maior número.

A reunião aconteceu numa igreja ainda inacabada, mas é onde as pessoas se encontram para rezar e fazer suas reuniões comunitárias. Entre um grupo de 30 pessoas, apenas 05 homens, por isso percebemos que as mulheres têm um interesse maior pelas atividades coletivas.

Grupos participantes: Oganizasyon Jeune Devlopman Montanyak – OJDM, Chanje Lavi (Mudança de Vida) e Espwa Lavi (Esperança na Vida).

b) Roda de conversa

OJDM – Oganizasyon Jeune Devlopman Montanyak: Estiveram presentes 07 pessoas, porém o grupo é formado de 35, somando 20 mulheres e 15 homens.

- Trabalham com produção agrícola de legumes e frutas;
- Nasceu em 2010 e atualmente tem uma grande participação de jovens;
- Trabalham individualmente na produção de legumes e frutas e se organizam para vender coletivamente no local ou para outros estados;
- Atualmente tem comercialização certa todo mês para Porto Príncipe (repolho e chuchu);
- DIFICULDADES: Transporte para deslocar os produtos; Vendem para o atravessador; Necessitam de um acompanhamento técnico para produção mais diversificada e de melhor qualidade; Praticam a monocultura.
- PERSPECTIVAS: Diversificar a produção com outras variedades e ao mesmo tempo de uma formação mais qualificada tecnicamente e politicamente.

ESPWA LAVI – Estiveram presentes 05 mulheres e 04 homens, porém é formado por 25 pessoas, somando 20 mulheres e 05 homens. Destes, 14 participam do mityèl solidarite.

- O grupo tem 18 anos;
- Tem reuniões e atividades coletivas;

- Trabalham com o beneficiamento da graviola;
- CRÉDITO/MUTUELLE: A Caritas empresta o recurso e por mês eles fazem a prestação de contas. Desse recurso há uma porcentagem (antere) que é dividido para eles e para a Caritas. O pagamento do empréstimo é feito conforme a atividade que o recurso é aplicado, sendo devolvido em forma de parcelas mensais. Ao final do empréstimo eles distribuem o saldo entre os/as participantes.
- DESAFIOS: A falta de estrutura para aproveitar melhor os produtos (energia para conservação das frutas, ferramentas mais adequadas, local para o trabalho coletivo), e momentos de formação tendo em vista uma melhor organização comunitária e desenvolvimento dos produtos.

CHANJE LAVI – 12 pessoas estiveram presentes, mas ao todo são 14 mulheres participantes.

- O grupo existe desde 2011;
- Trabalham com crédito solidário e com beneficiamento de cacau para fazer chocolate;
- O grupo já tem uma pequena estrutura (moinho elétrico e outros pequenos equipamentos);
- Fazem estoque e comercializam mesmo no tempo que não tem produção;
- DESAFIOS: produzir mais e diversificar outras formas de chocolate; Ter estrutura para produzir com mais qualidade e desenvolver outros produtos; Há poucas possibilidades de comercialização.

c) Nosso olhar

DESAFIOS

- ⇒ Infraestrutura: Transportes, estradas, energia, equipamentos para produção e produção dos alimentos (Estado falido sem muitas possibilidades de investimentos. O que fazer?);
- ⇒ Formação sistemática para poder fazer melhor o beneficiamento da produção primária (frutas e legumes);
- ⇒ Analfabetismo entre os adultos e escolas precárias para as crianças e jovens;
- ⇒ Muitas mulheres participam, porém, poucas assumem a liderança dos grupos;
- ⇒ Falta um acompanhamento sistemático para os camponeses/as.
- ⇒ Falta investimento por parte do estado.

POSSIBILIDADES/ESTRATÉGIAS

- ⇒ Formar uma rede de produção, comercialização e consumo como estratégia para um melhor escoamento da produção;
- ⇒ Construção de um centro comunitário com estrutura: energia solar, equipamentos para produção coletiva, cozinha, sala de reunião e formação dos grupos;
- ⇒ Educação de adultos? Qual a possibilidade? Tendo em vista o desenvolvimento individual e comunitário;
- ⇒ Pensar mais sobre a organização do mityèl solidarite. Como fortalecê-lo através de um programa de formação continuada.



II. Paróquia Abriko

a) Visão geral da comunidade

O pequeno lugarejo tem como cartão postal uma belíssima praia entre duas rochas que faz uma bela obra da natureza.

O desafio é chegar lá! O acesso à comunidade é delicado, pois tem de subir uma montanha com difícil acesso, principalmente quando chove. Quando chega lá, se encontra muitas histórias e esculturas. Traz consigo um canhão apontando para o mar e na praça da igreja matriz uma estátua indígena que aponta para a igreja. Interessante o que se lê por detrás das palavras e das pequenas artes.

Tem uma estrutura considerável. Há duas escolas principais, uma católica que freiras coordenam e está sendo finalizada e uma escola pública bem organizada. As famílias vivem da pesca, da agricultura e pequenos comércios.

A reunião aconteceu em um salão que pertence à igreja.

b) Roda de conversa

Representantes de 05 grupos: Unite Fanm Anaksyon, GFPB – Gwoup Fanm Peyizan Biwòt, Fanm Solid, Chanje Lavi, Assoc. Fanm Angaje Abriko - AFAA

UNITE FANM ANAKSYON

- Nasceu no dia 20 de março de 2007. Participam 25 mulheres e tem uma coordenação;
- ATIVIDADES: Comércio (business), “Mityèl Solidarite”; Visitas aos membros do grupo e a outras famílias especialmente se têm pessoas doentes;
- Os produtos que comercializam nos pequenos comércios são a base alimentícia – arroz, farinha, feijão, milho, etc... A caixa verde (kès vèt) tem um pequeno fundo próprio;
- Fazem comercialização individual e se reúnem para refletirem estratégia para avançarem;
- Se reúnem a cada última quarta-feira do mês. E normalmente reflete a realidade, rezam e partilham a vida.
- Há três anos que existe o “mityèl solidarite” e a Caritas Jeremi acompanha desde o começo e tem colaborado muito com o trabalho do grupo.
- DESAFIOS: Um desafio é estrada com difícil acesso, onde tem provocado acidentes e perdido as mercadorias que normalmente fazem em Jeremi ou Porto Príncipe; A falta de chuva faz perder a safra e se prejuízos de trabalho e investimentos.
- AVANÇOS: Depois que começou “mityel” a vida dos membros do grupo melhorou diante das dificuldades e dos momentos difíceis; O trabalho em grupo é fortalece, pois todos/as são solidários e ajudam-se mutuamente.

GFPB – GWROUP FANM PEYIZAN BIWÒT

- O grupo nasceu em julho de 2009. Participam 47 mulheres e 01 homem (o qual falou em nome do grupo toda a reunião).
- As reuniões acontecem todo o terceiro sábado do mês. Havendo urgência fazem-se reuniões extras. Atualmente tem um pequeno fundo próprio na caixa verde;



CÁRITAS BRASILEIRA

MISSIONÁRIOS DO BRASIL NO HAITI

- Tem cultivo comunitário e produções individuais de legumes (cenoura, repolho...);
- Há um trabalho no grupo voltado para a educação, a saúde, agricultura, criação de cabritos e respeito às mulheres;
- O trabalho de saúde e educação é principalmente voltado para a prevenção à malária;
- Percebem que a formação oferecida pela Caritas tem fortalecido e gerado crescimento;
- Fazem também estocagem de produção diversa: pistache, feijão, milho, na perspectiva de venda e também de conservação;
- DESAFIOS: Problemas de transportes e estradas; Focos de malária na comunidade;
- AVANÇOS: Convivência em grupo; Desenvolvimento local; Evolução dos trabalhos coletivos;
- O que precisam para avançar é formação voltada para Organização de Base e conhecimento sobre autogestão do grupo.

FANM SOLID

- Nasceu em 25 de novembro de 2003. Participam 30 mulheres.
- O grupo nasceu antes de ser acompanhado pela Caritas, porém desde mais ou menos este período trabalham com mityèl solidarite, que tem um pequeno fundo próprio. A colaboração é mensal de 50 gourdes. E, no fim do ano se reparte a porcentagem do empréstimo;
- ATIVIDADES: Agricultura dos diversos legumes e produção de banana;
- Normalmente vendem os produtos em Jeremi, Abriko e Kalen. Fazem seus comércios individuais e se encontram todos os domingos;
- Tem acontecido formação entre as mulheres para perceber seu papel na sociedade, no combate à violência contra as mulheres e jovens, especialmente após a participação na formação, como agir diante da violência familiar;
- DESAFIOS: Nos roçados tem oscilações de chuvas que chega a perder a safra, ou é muito sol ou muita chuva. Elas não têm acompanhamento técnico para orienta-las; Outro desafio é a educação para adultos;
- AVANÇOS: auto-organização de mulheres; a geração de renda para as mesmas; a alegria do grupo quando se encontram;
- POSSIBILIDADES: É o favorecimento de continuar dando a educação dos filhos/as e continuar a mudança de vida que as mulheres têm obtido com os trabalhos desenvolvidos; uma formação técnica que lhes possibilite a organizar melhor os roçados e a produção.

CHANJE LAVI

- O grupo nasceu 11/10/2006. Encontram-se as terças-feiras de cada mês. Participam 35 mulheres que cultivam frutas e legumes (banana, feijão, inhame, milho...) fazem pequenos comércios e participam do “mityèl solidarite”, que atualmente um pequeno fundo próprio na caixa verde.
- Formação: Tem acompanhamento pela Caritas e faz reflexão sobre a vida, a realidade;
- Fazem comércio individual em Abriko e Kalen, nas feiras;

- Maior problema que encontram é a variação climática do tempo de plantar, ou muito sol ou muita chuva.
- Perspectivas: Fortalecimento do "mityèl" e mais formação para as mulheres.

AFAA

- O grupo nasceu dia 07/12/2006. Participam 34 mulheres e 01 homem. Fazem reunião a cada 15 dias, fora as extraordinárias e as formativas.
- Atividade: Comércio e "mityèl solidarite".
- Com o "mityèl" foi gerado a possibilidade de mais pessoas fazerem os seus comércios. Atualmente tem um pequeno fundo próprio na caixa verde;
- Desafio: Estrada muito movimentada e sem muita estrutura produz muitos acidentes;
- Formação: Prevenção à saúde especificamente malária, pois a área tem grande foco do mosquito. Há distribuição de mosquiteiros para colocar nas camas.

Caritas também apontou que há um incentivo às atividades coletivas, na criação do próprio fundo e da estocagem de sementes.

OBS. Há pouca participação dos homens e, as mulheres disseram que há pouco interesse por parte deles na organização.

c) Nosso olhar

DESAFIOS

- ⇒ Estradas muito acidentadas e com muitos riscos;
- ⇒ Problemas de saúde em relação à malária e água tratada;
- ⇒ Alternativas de convivência com a variação do tempo (muito sol ou muita chuva);
- ⇒ Acompanhamento técnico (agricultura);
- ⇒ As mulheres consideram que há pouca participação dos homens.

POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS

- ⇒ Território com grande possibilidade turística (talvez uma rede de turismo comunitário);
- ⇒ Pensar outras possibilidades formativas voltadas para o artesanato, a costura, etc.;
- ⇒ Se fizessem compras coletivas, seria uma estratégia de diminuir os custos;
- ⇒ Pensar estratégias para ter mais participação dos homens tanto na agricultura, quanto noutras funções;
- ⇒ Sugestão: formação continuada em relação à organização e fortalecimento dos grupos;
- ⇒ Ter momentos de reflexão sobre atividades que os grupos podem fazer em conjunto, tendo em vista o desenvolvimento local.

III. **Paróquia Ti Rivyè / Comunidade Leson**

a) Visão geral da comunidade



Comunidade fica bem perto do mar, com alguns pequenos rios e uma bela vegetação. Há muitos coqueiros e também muita plantação de cacau. Situa-se perto de Dam Mari. O caminho tem sempre muitas pessoas que caminham, seja para irem à escola ou para os roçados.

Ti Rivyè é um local muito acolhedor. Atualmente está sendo construída uma nova escola nacional, pois a anterior encontra-se em péssimas condições.

Além da agricultura diversificada, a comunidade também vive da pesca e pequenos comércios. Segundo as crianças, ninguém na comunidade passa fome, pois tem grande variedade de frutas, legumes e criação de pequenos animais.

As vias de acesso são precárias e, quando chove fica ainda mais difícil trafegar.

b) Roda de conversa

GWOP SOLIDARITE LESON

- Participam 22 pessoas (18 mulheres e 04 homens) e o grupo tem 06 anos (mesmo tempo de "mityèl");
- ATIVIDADE: "Mityèl Solidarite", pequenos comércios, pescado e beneficiamento do cacau; Cada reunião tem colaboração para o fundo próprio e prestação de contas dos empréstimos;
- A partir do "mityèl" deu-se mais possibilidade para manter os filhos na escola e resolver os problemas que individualmente são impossíveis;
- A estrada é difícil e o meio de transportes são as mulas;
- Formação recebida pela Caritas: Autogestão para o "mityèl";

MPL – MOUVMAN PEYIZAN LESON

- Participam do grupo 19 pessoas (15 mulheres e 04 homens). O grupo já existe há 09 anos;
- ATIVIDADE: Mityèl solidarite, comércio de diversos cereais e de animais e transformação de cacau (de forma coletiva);
- Se reúnem a cada domingo para refletirem as atividades do movimento;
- DESAFIOS: As estradas de acesso e não tem equipamentos adequados para a produção do chocolate.
- PERSPECTIVAS: Implantação de um comércio comunitário (magazine) para suprir a necessidade comunidade.

a) Nosso olhar

DESAFIOS

- ⇒ Insistir no trabalho ecumênico em Ti Rivyè;
- ⇒ Melhoria dos equipamentos de trabalho para o beneficiamento do cacau;
- ⇒ Melhoria das estradas.

POSSIBILIDADES/ESTRATÉGIAS

- ⇒ A criação de um magazine/loja para vendas coletivas na comunidade Ti Rivyè;
- ⇒ Melhorar as ferramentas para o beneficiamento do cacau e outros produtos;
- ⇒ Iniciar a discussão de uma rede de turismo comunitário nas comunidades.

IV. Paróquia Dam Mari

a) Visão geral da comunidade

Uma bela vila com uma linda praia e belas arquiteturas. Sua estrutura proporciona grandes possibilidades voltadas para o turismo comunitário. O padre Jean Antoine, responsável pela paróquia, faz um trabalho de participação ecumênica enquanto Caritas Paroquial.

A estrada que liga a capital de Jeremi a Dam Mari é montanhosa, mas é boa para trafegar, com algumas partes asfaltadas e outras apenas piçarras.

É uma vila que aparentemente tem menos situação de pobreza e muitas possibilidades de crescimento.

b) Roda de conversa

RASAMBLE POU N KOZE

- O grupo nasceu em 29/07/2006. Participam do grupo 27 pessoas (22 mulheres e 04 homens). Começaram por que sentiram a necessidade de se organizarem coletivamente.
- ATIVIDADE: Mityèl Solidarite e pequenos comércios. Encontram-se a cada domingo e fazem colaboração para manter o fundo coletivo (caixa verde) e também a “fundo perdido” (caixa vermelha).
- FORMAÇÃO: autogestão e "mityèl";
- Um participante da reunião disse que “mutirão é uma forma de fazer outra economia e que a solidariedade do grupo mudou a sua vida”;
- DIFICULDADE: Quando é tempo de muita chuva o grupo não consegue se reunir devido dificuldade do deslocamento nos caminhos ruins. Falta de ferramentas e estrutura para fazer beneficiamento dos produtos.
- PERSPECTIVAS: Fazer transformação de cacau em chocolate e trabalhar o turismo comunitário.

REFLEKSYON

- Fica na localidade de Chipit – 4ª Sessão de Dam Mari. Sua fundação aconteceu em 11.07.2002 com os agricultores. A partir de um encontro na Caritas, começaram a participar do Mityèl Solidarite.

Na reunião estavam presentes 13 homens e 19 mulheres. Participam do grupo 23 pessoas (14 mulheres e 09 homens).

- ATIVIDADES: a principal atividade atualmente é a pesca, mas também trabalham na agricultura. OBS.: O fundo coletivo tem o objetivo de favorecer a atividade da pesca.

- **ESTRATÉGIA DE COORDENAÇÃO:** Fazem pequenos grupos com três pessoas e, cada um tem um/a coordenação. Uma espécie de pequenos comitês, para dividir as responsabilidades e favorecer o trabalho coletivo.
- **DESAFIOS:** A falta de ferramentas e instrumento para pescar, principalmente nos lugares mais fundos; um lugar para armazenar e fazer beneficiamento dos peixes. As estradas para transitar entre as comunidades são muito difíceis.
- **PERSPECTIVAS:** Formação específica para o trabalho da pesca e um local comunitário para guardar os materiais e a produção de peixes.

c) Nosso olhar

DESAFIOS

- ⇒ A falta de estrutura para o beneficiamento do pescado;
- ⇒ Melhoria dos equipamentos de trabalho para o beneficiamento do cacau;
- ⇒ Melhoria das estradas.

POSSIBILIDADES/ESTRATÉGIAS

- ⇒ A criação de uma pequena usina/indústria de chocolate, para produções diversas em Dam Mari;
- ⇒ Construção de um espaço coletivo para beneficiamento e melhoria dos equipamentos de trabalho para pesca;
- ⇒ Iniciar a discussão de uma rede de turismo comunitário nas comunidades.

V. **Paróquia Fonbaya**

a) Visão geral da comunidade

Uma pequena vila localizada a 20 km da capital Jeremie, com grandes potenciais na produção de cana de açúcar, mel, café, mandioca, beneficiamento de goiaba e tapioca. Seu desafio é a convivência com a variação climática, onde o período sem chuva dura de dezembro a abril e a falta de água potável. Mesmo com essas dificuldades, as plantas e árvores permanecem verdes.

Fazem um trabalho ecumênico com a igreja metodista através do “mityèl solidarite”. Na comunidade tem três grupos de trabalho e a formação é realizada coletivamente.

A comunidade começou o trabalho com “Mityèl Solidarite” em 2006, e, a ideia no começo foi que seriam capazes de solucionar seus próprios problemas. E, assim o trabalho começou e continua até os dias de hoje.

b) Roda de conversa

ESPWA LAVI

- Grupo nasceu em 2007 e atualmente tem 15 participantes (08 mulheres e 07 homens);
- **ATIVIDADES:** "Mityèl", comércio de alimentos (mandioca, feijão, batata, banana e milho) e Agricultura. O "mityèl" tem as três caixas (azul, verde e vermelha), e há

colaboração mensal no pequeno fundo próprio e também na caixa de fundo perdido; Normalmente resolvem problemas de forma coletiva;

- Sempre se reúnem para discutir os problemas do grupo;
- DESAFIO: É a falta de crédito agrícola para avançar na agricultura e na criação de animais; Outro são os diversos acidentes nas estradas, gerando perdas dos produtos; falta de orientação técnica;
- LOCAIS DE COMERCIALIZAÇÃO: Feiras e na própria comunidade;
- PERSPECTIVA: A possibilidade de crédito agrícola para criação de abelhas; formação agroecológica.

SOLISYON PAM

- O grupo nasceu em 2009 e participam 31 pessoas (29 mulheres e 02 homens);
- ATIVIDADES: "mityèl", comércio, agricultura e beneficiamento de goiaba;
- OBS. Foi o "mityèl" que favoreceu o acesso ao crédito, pois os bancos não dispõem de financiamento para pessoas de baixa renda.
- Cada mês tem reunião do grupo;
- Depois do "mityèl" as pessoas relatam que tem tido um bom desenvolvimento local e a solidariedade tem aumentado;
- DESAFIOS: Os mais jovens não gostam de trabalhar na roça; estradas; pessoas que não devolvem o recurso dos empréstimos; falta de material para produção de tapioca.
- PERSPECTIVAS: Formação com a juventude e melhoria nas estruturas para poderem produzir mais e melhor.

TÈT ANSAM

- O grupo nasceu 27/05/2007 com 24 pessoas e atualmente tem 16 no grupo (14 mulheres e 12 homens);
- ATIVIDADES: "mityèl" e pequenos comércios de biscoitos, bombons entre outros.

IFGAF – INYON FANME AK GASON POU AVANSMAN FANBOYA

- Participam 175 pessoas entre elas 88 mulheres.
- ATIVIDADES: Habitação/ Agricultura / Apicultura e "mityèl". Sobre habitação se reúne uma vez por mês e a cada três meses tem uma assembleia onde tomam decisões e fazem planejamento; Começaram há pouco tempo fazer agricultura de forma comunitária; E o grupo se divide em três setores: mulheres, homens e jovens.
- OBS. Houve um projeto anterior da Caritas para melhorar a raça dos cabritos e das vacas, onde importaram animais a fim de ter animais maiores. Este projeto foi coletivo e ainda permanece entre eles. A proposta é cada vez que nasce novos animais repassar para outra família.
- DESAFIOS: Recursos para construção de casas;
- PERSPECTIVAS: Organizar uma lavoura comunitária.

c) Nosso olhar

DESAFIOS

- ⇒ Pouca participação dos jovens nos trabalhos comunitários;
- ⇒ O excesso de queimadas para consumo de carvão;
- ⇒ Melhorias na produção agrícola (cana entre outros), apicultura...
- ⇒ Não tem material suficiente para produção de tapioca, mel, cana de açúcar...
- ⇒ Falta água potável;
- ⇒ Estradas.

POSSIBILIDADES/ESTRATÉGIAS

- ⇒ Estratégias de participação dos jovens (processo de formação para juventude);
- ⇒ Oficinas formativas que envolva: replantio de árvores, purificação alternativa de água, novas técnicas agrícolas, outras possibilidades de beneficiamento da produção;
- ⇒ Casa coletiva de beneficiamento de cana (rapadura, garapa, mel);
- ⇒ Construção de cisternas.

VI. Paróquia Sen Viktò

a) Visão geral da comunidade

Depois de sair da capital Jeremi rumo ao poente, passando pelo litoral, praias belas e montanhas exuberantes, chega-se na comunidade.

A comunidade tem uma grande produção de frutas/legumes: coco, fruta pão, cacau, manga, banana, feijão, batatas, mandioca, outros.

A comunidade tem em média 17 mil habitantes, estrada de difícil acesso e, quando chove o acesso é somente a pé.

A Caritas, em parceria com a Caritas Bélgica, construiu junto com a comunidade uma casa de farinha coletiva.

Tem um grande desafio, água para beber e fazer todos os serviços. As chuvas demoram e as fontes de água secam.

b) Roda de conversa

Esta roda de conversa teve um diferencial das outras. Houve participação de muitas pessoas da comunidade. São dois grupos: **Plantè e Fanme Solid** (80 pessoas nos dois grupos);

- ATIVIDADES: Mityèl Solidarite, agricultura – produção de mandioca (tapioca);
- DIFICULDADES: Acompanhamento técnico; não tem estradas; muita produção, porém, falta escoamento da mesma; falta acesso (dinheiro) para roupas e calçados; falta de cisterna para armazenar água; problemas de saúde (cólera);
- FORMAÇÃO: Agricultura agroecológica e conservação do solo;
- PERSPECTIVAS: Construção de cisterna.

c) Nosso olhar

DESAFIOS

- ⇒ O local praticamente não tem água. Somente uma fonte pequena que muita gente espera durante muito tempo para apanhar água;
- ⇒ Fortalecer a equipe de trabalho que fará a autogestão da Casa de Farinha;
- ⇒ Produção contínua da farinha e o escoamento da mesma (para a utilização na própria comunidade e também na possibilidade de venda noutros estados e, até, exportação);
- ⇒ Não tem acompanhamento técnico.

POSSIBILIDADES/ESTRATÉGIAS

- ⇒ Mesmo com todas as dificuldades, tem um grande potencial de trabalho coletivo;
- ⇒ Fazer um dossiê para apresentação ao governo da Grand'anse, apresentando as possibilidades de produção, turismo, comercialização de todas as comunidades, fazendo solicitação de estradas e transportes;
- ⇒ Formações: Desenvolvimento Local Solidário e Sustentável, agricultura agroecológica, Cidadania e participação;
- ⇒ Construção de cisternas coletivas/ familiares.

VII. Mafran - Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus

a) Visão geral da comunidade

Fica situada no vale do rio da região da Grand'anse e próximo da Capital Jeremie. Assim, todas as famílias de certa forma vivem aproximadamente da agricultura feita nas terras férteis encostas do rio.

Tem escola para crianças e adolescentes e asilo para idosos organizado pela Igreja Católica. Apesar de a escola ter uma boa estrutura, ainda não tem banheiros.

Todos os grupos falaram que as famílias têm um pouco de terra para fazer seus roçados e criar seus animais.

b) Roda de conversa

MAFRAN – Igreja Matriz – Pároco: Pe. Gaznele

Tem três grupos acompanhados pela Caritas, através da atividade de "mityèl solidarite" e Estocagem de Milho. São eles: Delivrans, Didon e Byen Vini.

GWROUP DELIVRANS

- O grupo nasceu em 1987. Tem 27 anos de existência. Começou com o “mityèl solidarite” em 2012.
- ATIVIDADES: Pequenos comércios individuais (arroz, óleo, sabão...) e o “mityèl solidarite”;
- O "mityèl" trouxe mais participação das pessoas, melhorou na atividade do comércio e trouxe desenvolvimento para a comunidade;
- DIFICULDADES: Poucas vendas na feira, pouca gente que compra na feira;
- Todos tem uma pequena lavoura para produzir legumes, frutas, milho e feijão;

- Atualmente tem um pequeno fundo próprio na caixa verde.

DIDON

- Começou em 2012 com o "mityèl". Participam 10 mulheres;
- ATIVIDADES: "mityèl" e pequenos comércios;
- Fazem cultivo de legumes, milho e feijão. Tem grandes problemas por conta da falta de chuva e muitas formigas que “devoram” a plantação;
- Tiveram mudança de vida pra melhor pós iniciarem as atividades do "mityèl";
- Tem fundo próprio. Reúnem-se uma vez por mês onde fazem a prestação de contas e a colaboração mensal de 50 gourdes.

BYEN VINI

- Grupo começou em 2010. Hoje participam 13 pessoas (cinco homens e oito mulheres);
- ATIVIDADES: "mityèl", agricultura, pequenos comércios individuais e a criação de pequenos animais;
- DIFICULDADES: De participação mesmo dentro do "mityèl"; Falta de recursos para melhorar o investimento na lavoura e para comercialização. Comercializam no varejo (feijão, milho, etc.); Não fazem compras coletivas; Há pouco passaram por uma crise que reduziu a participação do grupo e perceberam que precisa melhorar a gestão dos grupos;
- A maioria dos adultos é analfabeta e muitos gostariam de aprender a ler ou de votar quando tem eleições;
- Trabalham muito e geralmente, é para manter os filhos/as na escola;
- Fazem estocagem de grãos (feijão e milho);
- Há problemas de água potável, pois a água do rio é poluída (todos lavam, tomam banho dentro do rio, etc.).

VIII. Paróquia Lasiz

a) Visão geral da comunidade

É uma pequena comunidade de base (TKL) que fica próxima a Mafran, porém, do outro lado do rio Grand'anse e tem acesso difícil por que não tem ponte para carros e tem de passar a pé por dentro do rio. Enquanto o rio está raso é possível. Porém, quando o rio está cheio não há possibilidades. Tem uma passarela para passagem de pedestres, porém, ela é muito instável, ficando impossível passar com mercadorias na cabeça, como é o hábito das pessoas por aqui.

A realidade da capela é de muita fragilidade. O Pároco morreu recentemente num acidente na estrada em Abriko. A comunidade ainda sofre sua ausência. Em geral, duas grandes dificuldades: faltam cisternas para armazenamento de água, já que o rio é um pouco distante, e, a passagem do rio (a ponte) não é segura para passar.

Uma realidade bastante visualizada quando passamos ao longo do caminho é o processo de desmatamento e muitas queimadas nas lavouras.

b) Roda de conversa

Estiveram presentes 05 grupos e uma organização de agricultores:



- **LINÈT FONTAN (Não escutamos o nome do grupo, só da coordenadora)** – São 20 pessoas no grupo, sendo 10 participantes do “mityèl”;
- **KAYDÒ** – São 30 pessoas no grupo, porém, 10 participam do “mityèl”;
- **FANM DEVRE FARÈT** – São 20 pessoas no grupo, sendo 10 (02 homens e 08 mulheres) que participam do “mityèl”;
- **ATIVIDADES:** “mityèl”, estocagem de milho (compra e venda), pequenos comércios e fazem atividade agrícola (todos têm pequenas terras).

- **LA FWA ANDYE** – São 20 pessoas que participam do grupo – (12 homens e 08 mulheres);
- **ATIVIDADES:** “mityèl”, pequenos comércios onde são específicos por pessoa. Por ex. tem gente que vende pão, outra vende milho, etc.; A agricultura, todos fazem, mas nem todos tem terra para o plantio, então fazem arrendamento dos que tem terra;
- **A MUDANÇA:** O “mityèl” tem ajudado nas situações difíceis de saúde e a manter o movimento financeiro do comércio.

OBS: Existe uma organização chamada *Ede La Fanmi*, na qual o “mityèl” faz parte. Participam 105 pessoas.

- **UNYON FÈ LA FÒS**

- O grupo nasceu em julho de 2013, e atualmente participam 10 pessoas (7 mulheres e 3 homens);
- Começaram com a colaboração mensal de 150 gourdes, porém, com a dificuldade de participação passou para 100 gourdes.
- **ATIVIDADES:** “mityèl”; compra e venda de animais; pequenos comércios e agricultura (mas o mesmo problema é que nem todos tem terra).

DESAFIOS GERAIS DE TODOS OS GRUPOS: Não fazem compra dos produtos para revenda de forma coletiva; Com a variação do tempo (chuva e sol) se tem perdas na plantação; Os participantes vivem atualmente uma situação difícil, com muitos problemas de saúde e/ou pessoas que morreram; Problemas de desistência dentro do grupo e dificuldades de devolução do empréstimo; Falta água para o consumo e também para irrigação no período de estiagem; Nem todos tem terra para o plantio (arrendam dos que tem terras).

c) Nosso olhar

1. DESAFIOS

- ⇒ De certa forma, paróquias próximas, porém, com realidades bem distintas. Uma tem estrutura de escolas, igreja, asilo, e a outra com grandes necessidades estruturais e uma realidade bastante empobrecida;

- ⇒ Em Mafran os grupos são voltados mais especificamente para as ações de “mityèl”, ou seja, fazem reflexão em torno das atividades do mesmo e ainda não refletem a comunidade como todo;
- ⇒ Em Mafran não fazem as compras coletivas para os seus pequenos negócios é a falta de confiança entre os membros dos grupos. Em Lasiz é por conta que cada grupo tem um comércio específico;
- ⇒ Os grupos que tem quintais produtivos em Mafran apontaram o excesso de formiga que “devoram” suas plantações;
- ⇒ Problemas de água potável e faltam cisternas para o armazenamento da água da chuva;
- ⇒ Falta assessoria técnica para o plantio e criação de animais;
- ⇒ A falta de terra para algumas famílias (Lasiz);
- ⇒ Excesso de desmatamento e queimadas;
- ⇒ Muito adulto analfabeto;
- ⇒ Falta uma ponte para passar de Mafran para Lasiz.

2. POSSIBILIDADES/ESTRATÉGIAS

- ⇒ Construção de cisternas (principalmente em Lasiz);
- ⇒ Pensar num processos de formação sobre manejos agroecológicos, organização da produção e comercialização coletiva.
- ⇒ Acompanhamento técnico (para pensar pequenas irrigações como ex. por gotejamento nos períodos de escassez de chuva; convivência com as formigas, etc.);
- ⇒ Fortalecer a estratégia das atividades - compras coletivas nos grupos;
- ⇒ Seria importante trabalhar um diagnóstico nas comunidades para visualizar as raízes dos problemas apontados e dos potenciais não visualizados;
- ⇒ Educação para adultos.

IX. Paróquia de Moulinn – Pe. Kloude Lavalas

a) Visão geral da comunidade

Uma Paróquia de uma realidade bastante humilde, de comunidades que o acesso de uma para outra é somente a pé.

Apesar da distância, havia um grande número de participantes na reunião, Principalmente de mulheres.

Tem uma organização de “encher os olhos” e algo forte que marcou profundamente foi o desejo dos adultos de estudar, pois a maioria é analfabeta. Principais plantios são: feijão, café e inhame. Tem algumas pequenas fontes que não seca e favorece a comunidade todo o tempo.

A escola que é organizada pela Paróquia tem uma estrutura bastante precária, pois é um barracão coberto com lonas.

O teto da igreja foi levado por um ciclone Tomas, que passou após o terremoto de 2010. Atualmente, a comunidade trabalha para refazê-la.

b) Roda de conversa

São 07 grupos de trabalhos coletivos:

- **TRAVAY EKONOMIK** – Começou em 1991 com 17 pessoas, hoje dois estão afastados e 10 participam do “mityèl solidarite”. Utilizam as três caixas (verde, azul, vermelha).
- **EDE MAEDEW** – O grupo começou em 1994 e o “mityèl” em 2011. Participam do grupo 52 pessoas e do “mityèl” 15 pessoas (14 mulheres e 01 homem). Utilizam as três caixas (verde, azul, vermelha).
- **CITADELLE** – O grupo começou em 2004 e o “mityèl” em 2011. Participam do grupo 23 pessoas (5 homens e 18 mulheres) e do “mityèl” 12 pessoas (09 mulheres e 03 homens). Utilizam as três caixas (verde, azul, vermelha).
- **TÈT ANSANM** – O grupo começou em 22/05/2011. Participam do grupo 64 (07 homens e 54 mulheres) pessoas e do “mityèl” 21 pessoas (18 mulheres e 03 homens). Utilizam as três caixas (verde, azul, vermelha).
- **KALEKÒ** – O grupo começou 28/07/2011. Participam do grupo 20 pessoas (15 mulheres e 05 homens) e do “mityèl” 10 pessoas (06 mulheres e 04 homens). Utilizam as três caixas (verde, azul, vermelha).
- **PAZAPA** – O grupo começou 12/10/1995. Participam do grupo 20 pessoas (13 mulheres e 07 homens) e do “mityèl” 10 pessoas (07 mulheres e 03 homens). Utilizam as três caixas (verde, azul, vermelha).
- **AKOLAD** – O grupo começou em 2005. Participam do grupo 33 pessoas (25 mulheres e 08 homens) e do “mityèl” 16 pessoas (13 mulheres e 03 homens). Utilizam as três caixas (verde, azul, vermelha).

Apresentação geral dos grupos

- Acreditam que o trabalho coletivo é a melhor forma para avançar no desenvolvimento local;
- O acompanhamento da Caritas foi e é fundamental para organização dos grupos;
- Os grupos fazem plantação coletiva e trabalham com pequenos comércios individuais;
- As reuniões mensais é uma forma de se encontrarem e refletirem sobre a vida e ao mesmo tempo se organizarem para fazer os trabalhos coletivos.
- Visitam os doentes, especialmente quem não tem condições de participar das reuniões;
- Quando uma pessoa morre fazem mutirão para lavagem das roupas de todos da casa, lavam a casa e também a frente da casa. Compram sabão e água sanitária, através da caixa coletiva (vermelha);
- Também quando a estrada está muito ruim, se juntam para melhora-la;
- Trabalham juntos na preparação e cultivo das plantações dos quintais produtivos e da lavoura. Principais cultivos: feijão, inhame e café. Começaram a partir do “mityèl” e perceberam que tem mais ânimo para o trabalho;
- Foi através do “mityèl” que fortaleceram a agricultura e os pequenos comércios. Fazem os empréstimos de forma individual, mas toda discussão é feita no coletivo;
- Tem grupos que fazem os pequenos comércios. Compram de quem produz e revendem;

- POTENCIAIS: Todas as famílias têm terra; e água para suprir as necessidades;
- Além do trabalho nas lavouras, criam pequenos animais (galinhas, cabritos, porcos e outros);
- DIFICULDADES: O recurso que eles têm ainda é pouco para fazer avançarem nos pequenos comércios. Tem um período de escassez de chuva que impossibilita a produção de legumes e a criação de animais. As famílias estocam apenas grãos, pois a falta de energia impossibilita outros tipos de estocagem. As fontes que não secam são suficientes, mas é distante para algumas comunidades; Os cabritos repassados pela Caritas para começar uma experiência coletiva morreram e sabem o motivo; A maioria dos adultos não sabe ler e não tem escola para os mesmos; Não tem acompanhamento técnico para agricultura e animais.

c) Nosso olhar

DESAFIOS

- ⇒ A estrada é um pouco difícil, porém, mais difícil são os caminhos para as comunidades que só é possível ir a pé ou de mula;
- ⇒ Não tem educação para adultos;
- ⇒ Estrutura escolar (a escola é improvisada, mas, todas as crianças estudam);
- ⇒ Tem um “olho d’água”, porém, há comunidades distantes do mesmo;
- ⇒ Falta formação para os camponeses melhorarem suas produções.

POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS

- ⇒ Melhoria nas estruturas (escola) e classe para alfabetização de adultos;
- ⇒ Plantio de outros cultivos que resistam ao período de estiagem, para melhoria da segurança alimentar;
- ⇒ Apoio técnico para agricultura e animais;
- ⇒ Construção de cisternas, especialmente para os locais mais distantes do “olho d’água”.
- ⇒ Lutar pela melhoria das estradas que ligam as comunidades e a que dá acesso à Jeremi.

X. **Paroisse de Moron**

a) Visão geral da comunidade

Uma pequena cidade situada ao lado do Rio Grand’anse e tem uma estrutura bastante avançadas no sentido boas casas, escolas, igrejas, etc. Tem uma boa estrada de acesso à Jeremi.

Foi à primeira paróquia que a Caritas de Jeremi começou um trabalho voltado a ECOSOL. Moron é referência em vendas de milho, por conta da grande estocagem que fazem.

Tem uma feira todas as quintas-feiras e outras comunidades se deslocam a comercialização dos produtos.

b) Roda de conversa

Participaram da reunião 03 grupos, 07 mulheres que fazem o trabalho de estocagem do milho e fazem artesanato. A Caritas acompanha desde 1998. Atualmente elas caminham sozinhas, porém antes, teve apoio técnico e financeiro da Caritas para se estruturar.

- **LEVE KANPE** – Começou em 1996. O “mityèl” começou em 2006 e participam atualmente 25 mulheres;
- **FANM SOLID** – O grupo começou em 1994. Atualmente tem 12 mulheres;
- **POTE KOLE** – Trabalham com artesanatos, fazem roupas e pinturas.

Apresentação geral dos grupos

- Fazem estocagem do milho para comercialização nas feiras ou mesmo na comunidade;
- Fazem beneficiamento do milho em vinho e além dessa atividade fazem artesanatos, roupas e pinturas;
- A estocagem de feijão não teve êxito;
- Foi um grande avanço para a cidade, pois vem gente de todo o lugar do país comprar milho;
- Facilitou a vida para as mulheres, como forma de pagar a escola dos filhos/as;
- Tem muita gente que sabe ler (é um dos grupos que tem uma situação financeira e escolar mais sólida);
- Já tiveram várias formações: Beneficiamento (vinho de milho e amendoim), estocagem, autogestão do “mityèl”.
- Não tem local para estocagem. Colocam os silos em uma antiga escola que está quase desmoronando;
- Fazem as compras e as vendas juntas;
- Cada mês uma pessoa recebe o recurso do “mityèl”;
- Cada grupo tem uma coordenação que formam um comitê e fazem um trabalho de organização juntos.

c) Nosso olhar

DESAFIOS

- ⇒ A garantia de uma estrutura básica para os grupos (local adequado para armazenamento dos silos);
- ⇒ A variação de preço para venda do milho pode gerar prejuízos;
- ⇒ O desafio de encontrar tecido mais acessível para trabalhar com os artesanatos (o Haiti não tem fábrica);
- ⇒ O artesanato é concentrado em uma pessoa que de certa forma tem “uma pequena empresa” onde contrata pessoas para fazer trabalho para ela.

POSSIBILIDADES/ESTRATÉGIAS

- ⇒ Construção de um ateliê para armazenamento, beneficiamento e venda dos produtos (magazine e ateliê);
- ⇒ Trabalhar com o grupo o processo da Rede de comercialização.

XI. Paróquia Janbelinn – Pe. Jano Pierre



a) Visão geral da comunidade

Uma paróquia com estrutura que começa a dar sinais de desenvolvimento (igreja, escola, etc.). É situada nas regiões de montanhas ao leste da capital Jeremi.

Tem um ateliê em Molinn para beneficiamento de amendoim (manba), porém estão com problemas de manutenção nos equipamentos (vindos do Japão e não tem peça no Haiti).

Tem uma rádio comunitária que não funciona no momento, devido a problemas com os equipamentos.

Atualmente a Caritas não tem acompanhado o "mityèl" por falta de recursos. Tem um grande problema de falta d'água. É muito distante o acesso à água, tem poucas cisternas e já tentaram verificar a possibilidade de água subterrânea (americanos), mas, a procura foi em vão. De certa forma o melhor acesso à água é da chuva e quando não tem chuva, apanham em lugares muito distantes.

Outro desafio é o acompanhamento técnico agrícola, na cultura de: feijão, milho, mandioca, inhame, malanga (fruta local), café, batata doce, bananas, etc.

b) Roda de conversa

Comunidade Molinn

Participaram 02 grupos um das mulheres outro dos homens. São eles: Fanm Vayan/Manm e "mityèl" /Tèt Ansanm.

FANM VAYAN nasceu em 1990 e aos poucos, a partir de 2002 começaram a fazer as atividades de: estocagem, beneficiamento de amendoim, trabalhos coletivos. Participam do grupo 160 mulheres. Destas 20 estão no "mityèl". Utilizam as três caixas (verde, azul, vermelha) no "mityèl", mas atualmente estão sem apoio para a caixa azul.

TÈT ANSANM – São do mesmo período. Tem 20 homens e 3 mulheres que participam do "mityèl". Utilizam as três caixas (verde, azul, vermelha) no "mityèl" Utilizam as três caixas (verde, azul, vermelha) no "mityèl", mas atualmente estão sem apoio para a caixa azul.

Apresentação geral dos grupos:

- Tiveram o apoio da Caritas na construção do centro de beneficiamento;
- As mulheres e os homens fazem juntos os trabalhos de beneficiamento do amendoim;
- Tem poucos recursos financeiros para fazer avançar o trabalho;
- Muitas formigas e muito sol têm prejudicado as últimas colheitas;
- Os homens trabalham na cultura de animais. Sem água os animais (principalmente vaca e boi) não têm resistido;
- Não há rio próximo e também o local que tem fonte de água é também distante;
- O ateliê está com problemas de manutenção nos equipamentos;
- As maiores dificuldades: o período de escassez de chuva (mais ou menos três meses) e ciclones; Energia e um carro para transportar os produtos;
- O que é produzido é comercializado somente pela Caritas e não tem outros locais de comercialização (mercado, feiras);

- Passaram por vários momentos formativos: Dinâmica de grupos, autogestão “mityèl”, comercialização e beneficiamento de amendoim;
- A rádio comunitária era um canal de formação e informação. Agora há problemas nos equipamentos e eles não têm recursos para fazê-la funcionar novamente;
- Se encontram uma vez por mês e colocam recursos das caixas do “mityèl”;
- Muitos problemas de saúde (principalmente febre tifoide e cólera) por conta da falta d’água, ou por conta da água que utilizam;
- Todas as famílias têm terras para fazer a produção nas lavouras.

Reunião da sede da Paróquia - MATRIZ

Estiveram na reunião três grupos, porém, tem outros que não tiveram como participar por habitarem muito distantes e a estrada é de difícil acesso. Os grupos presentes:

- **FANM KONBA** – Começou em 1990. Tem 50 pessoas. Não sabiam dizer o valor das caixas do “mityèl”;
- **REKONSILYASYON** – Começou em 2001. Tem muitos problemas estruturais na comunidade como falta de estrada, escola e posto de saúde.
- **FANM VAYAN** (Janbelinn) – Começou em 1997 com 42 pessoas e agora participam 12 mulheres. Mesmo assim tem uma boa organização.

b) Apresentação da realidade geral dos grupos

- Grande parte dos grupos ausentes faz estocagem de feijão;
- Por conta das estradas ruins, dos transportes e, até pelo mar, já perderam muitos produtos;
- Há um fluxo frequente de entrada e saída de pessoas nos grupos;
- Mesmo se perdem os produtos devolvem os recursos para o “mityèl”;
- Grande problema é com falta d’água e a saúde. Tem um hospital que tem grandes problemas de infecção hospitalar;
- São 11 grupos de “mityèl” em toda a paróquia;
- Os recursos do “mityèl” colaboram para a educação dos/as filhos/as;
- O preparo da terra e o cultivo são feitos coletivamente;
- Alguns grupos fazem pequenos comércios;
- Maiores cultivo: feijão e café.

c) Nosso olhar

1. DESAFIOS

- ⇒ Transportes e estradas;
- ⇒ Falta de água;
- ⇒ Falta de acompanhamento técnico;
- ⇒ Graves problemas de saúde.

2. POSSIBILIDADES/ESTRATÉGIAS

- ⇒ Construção de cisternas ou pequenas barragens;

- ⇒ Fortalecimento do "mityèl";
- ⇒ Acompanhamento técnico;
- ⇒ Tratamento de água para consumo;
- ⇒ Manutenção dos equipamentos do ateliê e da rádio comunitária.

XII. Paróquia Granvensan - San Matin

a) Visão geral da comunidade

Comunidade situada ao leste de Jeremi no alto de uma montanha e com uma estrada de difícil acesso. Tem escola e posto de saúde.

Participaram 32 pessoas fora a equipe Caritas. A reunião aconteceu em um espaço do posto de saúde.

A comunidade tem uma produção diversificada, feita principalmente pelas mulheres, com participação de alguns homens nos grupos.

b) Roda de conversa

Participaram do encontro 05 grupos:

- **FANM TRANKIL / M. SOLIDARITÉ ESPWA:** O grupo começou em 14.07.2002 e tem 25 mulheres. O "mityèl" começou em janeiro de 2007 e 15 mulheres participam. Encontram-se uma vez por mês e colocam dinheiro das caixas do "mityèl".
- **Bondye Bay / M. Solidarité:** O grupo começou em 1991 e tem 65 pessoas (18 mulheres e 47 homens). O "mityèl" tem 30 pessoas. Encontram-se a cada 15 dias sendo um para "mityèl" e outro questões do grupo.
- **Pa Janm Bouke / M.S. Chanje Lavi** – O grupo começou em 2002 e tem 26 pessoas sendo 21 homens e 05 mulheres.
- **Volonte:** O grupo começou em 15/07/2007, tem 29 mulheres.
- **FANM VAYAN REFÒME / M.S. GRAS DE DYE:** O grupo começou em 1994 com 82 pessoas e recomeçou em janeiro de 2009. Atualmente tem 42 pessoas. Reúnem-se uma vez por mês e colaboram com 25 gourdes para a caixa do "mityèl". A cada três meses faz o sorteio do empréstimo.
- **FANM SOLID:** Começou em 2000 com 28 pessoas. O "mityèl" tem 16 pessoas.
- **MKGRANVENSAN/ M.SOLIDARITÉ MEDANM LAMÈ:** Começou em 10/07/2011. Tem 75 pessoas (mais homens que mulheres). No "mityèl" participam 08 pessoas.

Apresentação geral dos grupos:

- Fazem trabalho coletivo nas plantações familiares e em uma lavoura que é comum a todos do grupo e ainda, se organizam para trabalharem juntos;
- O "mityèl" tem ajudado a manter as crianças na escola e a comprar produtos que os mesmos não produzem;
- Antes do "mityèl" eles produziam carvão para vender e agora fazem atividades como pequenos comércio que tem sido mais rentável e colaborado para manter a natureza viva;



Também trabalham na agricultura: feijão, milho, entre outros. Porém, tem problema de conservação dos grãos; Tem grupos que além da agricultura criam animais;

- Vendem dentro da própria comunidade e nas atividades dos pequenos comércios os produtos que compram em Jeremi;
- Fazem solidariedade entre si, quando doentes ou quando alguém morre;
- Tem poucos silos para armazenamento dos grãos e tem dificuldades na conservação por falta de um bom lugar para armazenar e produtos de conservação;
- Há pouca venda, pois, é comercializado somente no local e a estrada é muito complicada para ir até Jeremi. Fora que encarece por conta da falta de transporte;
- Tem famílias que tem poucos silos ou não tem nenhum;
- Precisam de formação: autogestão do “mityèl”, técnicas para agricultura e animais, estocagem.
- Todos tem o sonho de avançar – melhorar as estradas, terem energia, um grande armazém para fazer estocagem...

c) Nosso olhar

DESAFIOS

- ⇒ Falta acompanhamento técnico (autogestão do “mityèl”, agricultura e animais);
- ⇒ Comercialização pequena por falta de recursos para investimento;
- ⇒ Falta d’água potável;
- ⇒ Um centro comunitário para guardar os estoques;
- ⇒ Estradas com grandes problemas para trafegar.

POSSIBILIDADES/ ESTRATÉGIAS

- ⇒ Construção de cisternas;
- ⇒ Acompanhamento técnico em autogestão, agricultura e no trato com animais;
- ⇒ Melhoria da estrada;
- ⇒ Formação organização de base;
- ⇒ Construção de um armazém para guardar os estoques e mais silos.

XIII. Paróquia Sentàn

a. Visão geral da comunidade

A visita foi rápida. A paróquia fica vizinha a Leon. Conhecemos somente o grupo de ECOSOL. Fica situada próximo ao rio Vodwòg.

Tem produção de batatas, legumes, milho, feijão e outros. Criam animais e utilizam a água do rio para muitas atividades.

b. Roda de conversa

- O grupo Sentàn **OFAGDEM – Oganizasyon Fanm ak Gason Devre Monatif**, nasceu em 2009 e tem 30 pessoas (22 mulheres e 08 homens). Realizam duas reuniões por mês. Tem um comitê que participam 07 pessoas.
- O objetivo do grupo: Trabalhar para garantia dos direitos sociais, econômicos, políticos entre outros.



- Já vivenciaram diversas formações através do acompanhamento da Caritas: Educação cívica, saúde, dinâmica de grupos, “mityèl”, estocagem e beneficiamentos diversos.
- Atividade econômica: "mityèl", agricultura comunitária, estocagem, beneficiamento de frutos. Possuem vários instrumentos de trabalho e 05 silos, todos coletivos.
- Fizeram um balanço e em 2013 estocaram somente 2.500litros de milho. Porém, em 2014 já estão com 5.000,00 litros. Fornecem para os feirantes em Leon e também vendem na feira.
- Por mês, cada pessoa colabora com 100 gourdes. Possuem conta bancária e tem cadastro como Associação (legalizados).
- DIFICULDADES: Participação de todos nas reuniões; Mais recursos financeiros para as atividades; Outro terreno para cultivar amendoim, pois o que tinham era próximo ao rio e o mesmo avançou; Não tem um ateliê estruturado para beneficiamento e armazenamento dos grãos.
- Fazem planejamento anual; participam da feira gastronômica de Sentàn que acontece todo ano; Tem uma boa estocagem; Tem como meta uma loja comunitária.
- Entre outros produtos, fazem beneficiamento de goiaba, milho e amendoim.

c. Nosso olhar

1. DESAFIOS

- ⇒ Comprar novo terreno para plantação de amendoim e para o ponto fixo de comercialização;
- ⇒ Manter-se equilibrado nos trabalhos e na organização;

2. POSSIBILIDADES/ ESTRATÉGIAS

- ⇒ Possível criação de uma rede de comercialização e consumo;
- ⇒ Compartilhar o aprendizado com outros grupos;
- ⇒ Construção do Ateliê/Ponto de comercialização;
- ⇒ Avançar ainda mais no trabalho comunitário.

6. RESUMO DOS OLHARES: desafios, potenciais e perspectivas.

PARÓQUIA – DEZOMO		
Potencialidades	Dificuldades / Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none"> - Todos tem terra; - Agricultura diversificada; - Organização dos grupos camponeses e pequenos comércios; - Presença forte das mulheres nos grupos; - Grande produção de legumes e frutas; - "Mityèl Solidarite" avançado; - Beneficiamento da produção de frutas; - Presença da Caritas (apoio); - Estocagem de cacau. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estradas sem condições de escoamento da produção; - Não tem transportes e equipamentos frágeis; - Pouca participação dos homens; - Vendem para o atravessador; - Pouco acompanhamento técnico na agricultura; - Não tem energia elétrica; - Não tem um centro comunitário para beneficiamento dos produtos; - Analfabetismo dos adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de um centro de beneficiamento de produtos com equipamentos apropriados; - Energia (elétrica ou solar...); - Formação sistemática sobre beneficiamento da produção (legumes e frutas); - Melhoria das estradas; - Educação de Jovens e Adultos; - Trabalhar a Rede de Produção e Comercialização.
PARÓQUIA – ABRIKO		
Potencialidades	Dificuldades / Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none"> - Todos tem terra; - Agricultura e pesca; - Mar; - Presença da Caritas (apoio); - Organização dos grupos de "mityèl" e outros; - Melhoria de vida após começar o "mityèl de solidarite"; - Criação de cabritos, pequenos comércios e estocagem de grãos; - Escola bem estruturada; - Reuniões regulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estradas e transportes sem condições de escoamento da produção; - Falta de chuvas (perda da produção de grãos e legumes); - Foco intenso de malária; - Pouca participação dos homens; - Acompanhamento sistemático de técnico agrícola; - Analfabetismo entre os adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Formação: Saúde (especialmente malária); organização de base; acompanhamento técnico na agricultura; - Território com possibilidade turística; - Incentivo às compras coletivas; - Estratégia para ampliar a participação dos homens.
PARÓQUIA TI RIVYÈ - COMUNIDADE LESON		
Potencialidades	Dificuldades / Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none"> - Todos tem terra; - Agricultura diversificada e pesca; - Mar; - "Mityèl" e pequenos comércios; - Beneficiamento do chocolate; 	<ul style="list-style-type: none"> - Estradas sem condições de escoamento da produção; - Estrutura (local e 	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de magazine comunitário para as vendas coletivas na própria comunidade; - Melhoria da estrutura e



<ul style="list-style-type: none">- Melhoria da vida econômica com o “mityèl”;- Organização dos grupos e trabalho coletivo;- Se reúnem a cada domingo;- Tem escola nacional;- Acompanhamento da Caritas.	<ul style="list-style-type: none">equipamentos para beneficiamento do cacau);- Insistir no trabalho ecumênico.	<ul style="list-style-type: none">ferramentas para beneficiamento;- Iniciar a discussão de uma possível rede de turismo comunitário nas comunidades.
PARÓQUIA DAM MARI		
Potencialidades	Dificuldades/ Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none">- Todos tem terra;- Mar e a beleza da cidade;- Estrada em razoáveis condições para Jeremi;- O empenho da paróquia no trabalho da ECOSOL;- Acompanhamento da Caritas;- Melhoria da vida econômica com o “mityèl”;- Agricultura, pesca e pequenos comércios;- A forma organizacional dos grupos.- Tem escolas.	<ul style="list-style-type: none">- Lixo acumulado às margens do rio;- Deslocamento entre as comunidades da paróquia, especialmente em períodos de chuva;- Estrutura (local e energia) e ferramentas para beneficiamento dos produtos (frutas) e pesca;- Formação específica para trabalho com a pesca;- Estrutura para tratamento e armazenamento do pescado;	<ul style="list-style-type: none">- Criação de uma pequena usina de chocolate e outros produtos;- Construção de um espaço coletivo para o trabalho com o pescado;- Iniciar a discussão de uma possível rede de turismo comunitário nas comunidades.
PARÓQUIA FONBAYA		
Potencialidades	Dificuldades / Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none">- Todos têm terras;- Escola da igreja, porém, é pequena e atende poucas crianças da comunidade;- Agricultura, beneficiamento de frutas e mandioca e pequenos comércios;- Tem trabalhos coletivos na agricultura;- Melhoria da vida econômica com o “mityèl”;- Produção diversificada de alimentos (cana de açúcar, mel, mandioca, feijão, batata, milho...);- Se reúnem para além de “mityèl”. Refletem coletivamente a melhoria da comunidade;- Acompanhamento da Caritas.	<ul style="list-style-type: none">- A participação dos jovens na agricultura;- Acesso às comunidades;- Falta de crédito agrícola;- Falta de assessoria técnica agrícola;- Estrutura para desenvolver beneficiamento da mandioca;- Falta água potável;- Muita produção de carvão;- Estradas e transportes.	<ul style="list-style-type: none">- Estratégia de participação dos jovens através de formação continuadas;- Formação: Replanteio de árvores; purificação da água; técnicas agrícolas; beneficiamento da produção; agroecologia;- Centro com estrutura para o beneficiamento da cana, mandioca e criação de abelhas;- Construção de cisternas;- Organizar uma plantação comunitária.



PARÓQUIA SEN VIKTÒ		
Potencialidades	Dificuldades / Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none">- Todos têm terras;- Local para beneficiamento da mandioca;- Agricultura diversificada e pesca, porém, são fortes na mandioca;- Grupos organizados no “mityèl”;- Participação ativa das reuniões da comunidade;- Fazem plantação coletiva e rodízio de participação;- Acompanhamento da Caritas.	<ul style="list-style-type: none">- Falta acompanhamento técnico agrícola;- Estradas em péssimas condições para trafegar e escoar a produção;- Não tem água potável;- Não há escolas;- Dificuldade na organização e distribuição de tarefas para o beneficiamento da mandioca;- Problemas de saúde (cólera).	<ul style="list-style-type: none">- Formações: Desenvolvimento local; agroecologia; cidadania e participação;- Construção de cisternas;- Turismo comunitário;- Melhoria das estradas entre os municípios vizinhos e para Jeremi.
PARÓQUIA MAFRAN		
Potencialidades	Dificuldades	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none">- Todos tem terra;- Organizados através do “mityèl”, nos pequenos comércios e estocagem de grãos;- Tem escola;- Tem uma estrada razoável de acesso a Jeremi;- Agricultura diversificada e criação de pequenos animais;- Rio próximo;- Trabalho coletivo nas pequenas plantações;- Acompanhamento da Caritas.	<ul style="list-style-type: none">- Não fazem compras coletivas para os pequenos comércios;- Recursos para melhoria da agricultura e dos comércios;- Analfabetismo entre os adultos;- Água potável;- Acompanhamento técnico na agricultura;- Não tem energia.	<ul style="list-style-type: none">- Fortalecimento do processo do “mityèl” para avançar na organização dos grupos;- Formação em manejos agroecológicos;- Organização da produção e comercialização coletiva;- Fortalecer a estratégia de compras coletivas nos grupos;- Educação para os adultos;- Pequenas irrigações.
PARÓQUIA LASIZ		
Potencialidades	Dificuldades	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none">- O “mityèl” que fez mudanças na vida;- Agricultura e a estocagem de grãos;- Acompanhamento da Caritas;- A união da comunidade.	<ul style="list-style-type: none">- Alguns não têm terras e fazem arrendamento dos que tem;- Processo de desmatamento elevado e muitas queimadas;- Falta água;- Tem períodos elevados de seca;- Problemas de saúde (principalmente pele);	<ul style="list-style-type: none">- Construção de cisternas;- Processo de formação para fortalecimento do “mityèl”, manejos agroecológicos; organização da produção e comercialização coletiva;- Pensar técnicas para convivência com os períodos



	<ul style="list-style-type: none">- Problema de acesso aos outros municípios e a capital;- Falta acompanhamento técnico;- Analfabetismo;- Não tem escola próxima.	<ul style="list-style-type: none">de seca;- Reflorestamento;- Educação para adultos.
PARÓQUIA MOULINN		
Potencialidades	Dificuldades	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none">- Todos tem terra;- Forte organização entre as comunidades;- Pequena escola para as crianças;- Rios perenes (pequeno);- Acompanhamento da Caritas – fundamental para o trabalho coletivo;- Agricultura coletiva;- Criação de pequenos animais;- Fortalecimento da comunidade através do “mityèl” para o trabalho coletivo (agricultura e pequenos comércios);- Estocagem de grãos e compras coletivas;- Se reúnem constantemente para trabalhos comunitários, entre outros o conserto da estrada;- Pequenos comércios.- Compras coletivas.	<ul style="list-style-type: none">- Analfabetismo entre os adultos;- Estradas com dificuldades de acesso às comunidades e também para Jeremi;- Estrutura precária da escola;- Recursos financeiros para melhoria do “mityèl”;- Formação para melhoria técnica na agricultura e convivência com a oscilação climática.	<ul style="list-style-type: none">- Melhoria das estradas;- Formação: Agroecológica, agropecuária, e educação ambiental (para o cuidado especialmente com a água);- Estruturação da escola;- Educação para adultos;- Construção de cisternas nas comunidades mais distantes dos rios.
PARÓQUIA MORON		
Potencialidades	Dificuldades	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none">- O rio;- Escolas;- Todos tem terra;- Atividades de estocagem de milho (primeira experiência na região Jeremi), através do “mityèl solidarite”;- Artesanatos em roupas;- Feiras;- Beneficiamento do milho em vinho;- Comércio do milho desenvolveu o local com acessos de todo país para compras;- As mulheres que desenvolvem o comércio;- Organização entre os grupos.	<ul style="list-style-type: none">- Local para estocagem e beneficiamento do milho emprestado e em péssimas condições;- Variação com baixa no preço de vendas do milho;- Desafio de acesso para materiais na confecção do artesanato;- Problema de água potável.	<ul style="list-style-type: none">- Construção para: estocagem e beneficiamento do milho e um ateliê para o artesanato;- Trabalhar o processo de rede de comercialização com o grupo.



PARÓQUIA JANBELIN – COMUNIDADE MOLINN		
Potencialidades	Dificuldades / Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none">- Todos tem terra;- Tem um centro de beneficiamento do amendoim;- Uma forte organização das mulheres na comunidade;- Uma rádio comunitária;- Tiveram vários momentos formativos;- Acompanhamento da Caritas;- O “mityèl” como estratégia de organização;- Agricultura e criação de pequenos animais.	<ul style="list-style-type: none">- Pouca chuva, ciclones e falta d’água (inclusive no subsolo);- Problemas com os equipamentos no ateliê e na rádio comunitária (falta manutenção);- Problemas de saúde – febre tifoide e cólera;- Transportes para escoamento da produção;- Estradas com dificuldades de acesso.	<ul style="list-style-type: none">- Construção de cisternas ou pequenas barragens;- Transporte coletivo para escoamento da produção;- Manutenção dos equipamentos para o ateliê e rádio comunitária;- Energia solar ou outra;- Formação: autogestão do centro de beneficiamento e no avanço do “mityèl”.
PARÓQUIA JANBELINN		
Potencialidades	Dificuldades / Desafios	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none">- Todos tem terra;- Fazem pequenos comércios e estocagem de feijão através do “mityèl”;- Muitos grupos na paróquia de “mityèl”;- Tem escola na paróquia;- Trabalho coletivo na agricultura.	<ul style="list-style-type: none">- Estrada de difícil acesso;- Água potável;- Acompanhamento técnico agrícola;- Problemas de saúde;- Analfabetismo;- Transporte.	<ul style="list-style-type: none">- Construção de cisternas;- Fortalecimento na formação do “mityèl”;- Acompanhamento técnico agrícola;- Tratamento da água.
PARÓQUIA GRANVENSAN / COMUNIDADE SAN MATIN		
Potencialidades	Dificuldades	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none">- Todos tem terra;- Fazem trabalho coletivo na agricultura;- Através do “mityèl” tem feito melhoria na mudança da atividade econômica (antes era carvão) para pequenos comércios e na estocagem de grãos;- Criação de animais;- Comercializam na comunidade;- Acompanhamento da Caritas.	<ul style="list-style-type: none">- Comércio somente local e não tem feira;- Problemas com as estradas e transportes;- Poucos silos para estocagem e também poucos recursos para fazer a conservação e local para armazenamento;- Problema de gerenciamento no “mityèl”;- Falta d’água;- Analfabetismo.	<ul style="list-style-type: none">- Construção de cisternas;- Melhoria nas estradas;- Formação: autogestão, agroecologia e agropecuária;- Energia;- Local para estocagem;- Educação de Adultos.

PARÓQUIA SENTÀN		
Potencialidades	Dificuldades	Perspectivas
<ul style="list-style-type: none"> - Todos tem terra; - Rio próximo; - Fazem trabalho coletivo na agricultura (estocagem e plantação comunitária), no beneficiamento de frutas e grãos e no pequeno comércio, através do “mityèl”; - O grupo é uma organização com estratégias e objetivos definidos e, é uma associação com todos os instrumentos legais; - Tem acesso próximo a Jeremi; - Participam de feiras semanais e eventos anuais; - Apoio da Caritas; - Formações diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mais recursos para investimento na estocagem de grãos; - Um terreno mais acessível para plantação; - Local para estocagem e beneficiamento de grãos e um ateliê para comercialização; - Não tem água potável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção do local para estocagem e ponto de comercialização; - Fortalecer a rede de comercialização e consumo; - Compartilhar o aprendizado com outros grupos.

6.1 REUNIÃO PREPARATÓRIA DE MOMENTOS FORMATIVOS E DE VIVÊNCIA DE UM PROCESSO FORMATIVO EM DAM MARI

Tivemos a oportunidade de vivenciar a preparação de um momento formativo e também participar do processo formativo junto aos grupos acompanhados na paróquia de Dam Mari.

No dia 20.02.14, nos reunimos em uma das comunidades de Dam Mari para o planejamento do encontro “Fomasyon Sou Egal Diyite Gason Fanm”. Participou uma equipe de 23 pessoas (17 mulheres e 06 homens), onde foram discutidos os horários, a equipe responsável para fazer as refeições e definido à comunidade Chipit, como a acolhedora da formação. Também foi definido que a alimentação seria dos produtos locais e comprados na própria comunidade. Cada pessoa que participasse da formação faria uma colaboração de 50 gourdes pelos 02 (dois) dias de formação. A equipe da Caritas repassou o recurso para a comissão responsável providenciar a alimentação necessária para o encontro.

No dia 05 e 06.03.14, aconteceu o momento formativo. A comunidade improvisou um pequeno espaço para a formação. Participaram em média 35 pessoas. Diante da dificuldade do espaço, a metodologia foi adequada ao momento e foi feito uma partilha coletiva de várias questões pontuadas numa apostila preparada pela equipe. Houveram questões intensas discutidas sobre a questão da igualdade entre mulheres e homens. Tem questões que precisam de maior aprofundamento, ou que a cada encontro seja trabalhado na prática.

Essa vivência direta na comunidade nos mostrou o tamanho do esforço na preparação, no acolhimento de todas as pessoas, especialmente nós mesmos. Uma das casas foi preparada para nos acolher com todo o carinho e possibilidades que eles tinham.

Foi nesta vivência que percebemos um detalhe fundamental para a saúde e segurança alimentar e das condições sanitárias que é a falta de banheiros com sanitários nas casas da comunidade. A equipe da Caritas confirmou que praticamente em todas as comunidades,

grande parte das casas não tem banheiros. São as experiências de aprendentes e ensinantes das vidas que nos faz conhecedor e conhecedora das realidades e seres de possibilidades.

6.2 DESTAQUES:

Frente aos vários desafios e aos potenciais que apontamos a partir dos olhares e escutas que fizemos, dialogamos com a Cáritas de Jeremi as seguintes sugestões:

- Pensar em como fortalecer a articulação de uma Rede de Comercialização Solidária na Diocese de Jeremi;
- Animar o Comitê que coordena as iniciativas da ECOSOL na Diocese de Jeremi e convidar outras parcerias para fazer parte do mesmo;
- Ousar em realizar experiências mais consolidadas em relação a autonomia dos grupos produtivos;
- Fortalecer os processos de formação (ECOSOL, gestão, organização, agroecologia...);
- Criar estratégias para começar trabalhar o turismo comunitário junto a Rede de Comercialização Solidária;
- Refletir a ideia de trabalhar o programa da ECOSOL e o programa da Agricultura de forma articulada;
- Sistematização das experiências da ECOSOL que tem seus resultados consolidados em vista de divulgação dos trabalhos;
- Que alternativas viáveis e possíveis podemos pensar sobre para as problemáticas: água potável, construção de banheiros, resíduos sólidos, produção intensa do carvão.

Após a apresentação a pergunta da Cáritas foi: Como iremos trabalhar essas ações? Após algumas reflexões, visualizamos que de fato tem várias ações a serem trabalhadas a curto, médio e em longo prazo. Sugerimos um planejamento estratégico que possa nortear as ações para perseguir os objetivos da missão.

A Cáritas Jeremi também considera importante a presença da Cáritas Brasileira no apoio da reflexão e na colaboração em atividades formativas. Ao mesmo tempo considerara importante qualquer colaboração financeira que fortaleça o trabalho desenvolvido.

7. CONCLUSÕES

Consideramos de grande importância à troca de experiência feita entre a Cáritas Brasileira e a Cáritas da Diocese de Jeremi. Na descrição deste relatório demos mais importância ao que vimos e ouvimos, mas em cada momento de reunião ou reflexão com os grupos ou com a equipe da Cáritas, fomos também partilhando como no Brasil tem se construído a Rede de Economia Solidária a partir das dificuldades e de seus avanços.

De forma geral estamos contribuindo na reflexão e construindo a proposta do Colóquio sobre ECOSOL e da Feira nacional que acontecerá em agosto desse ano em Jeremi. Será um momento significativo para darmos mais um passo nas ações que animam a ECOSOL no Haiti. Refletiremos sobre o que vem dando certo, o que ainda é dificuldades para as ações avançarem e que estratégias terão de serem construídas coletivamente para continuarmos a batalha.

Reconhecemos o compromisso que a Cáritas de Jeremi tem para com o programa ECOSOL em todos os aspectos, começando pela forma em que toda equipe vivencia o dia a dia durante o trabalho e nas ações desenvolvidas nos últimos tempos. Para visualização desta realidade, basta visitar as comunidades e conhecer o grau de organicidade e as ações que estão sendo trabalhadas coletivamente.

Apesar dos desafios que encontramos (estradas ruins, poucas estruturas, falta de apoio do estado... entre outros) visualizamos que os potenciais (terra, produção, diversidade, organização, solidariedade...) e a energia que as pessoas em fazer transformações a partir da perspectiva da ECOSOL.

ANEXO I: FOTOS

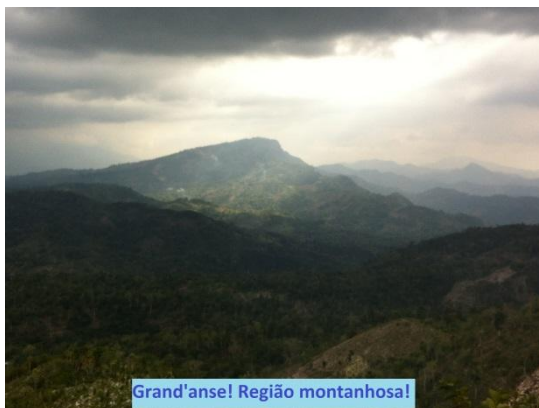




Nossos caminhos quando os carros não passam



O sorriso que nos encanta!



Grand'anse! Região montanhosa!



Paróquia Granvensan



Paróquia Dezomo



Comunidade de Base - Aqui TKL - Comunidade Fon Kochon - 08.02.14



A vida não é fácil e a responsabilidade das crianças é apanhar água no rio, ou na fonte ou ainda em algum poço!



O pequenino comércio em frente as pequenas casas... É uma pose para fotos!